

# Elizabeth II desde ontem hóspede de

## Campinas

Eram 14,35 horas de ontem, quando o jato branco da «Royal Air Force» prefixo 339—XR pousava em Viracopos trazendo a Rainha Elizabeth II e seu

espôso o príncipe Phillip, duque de Edimburgo. Às 14,40 horas, a Rainha já pisava em solo campineiro, sorrindo e sendo recebida pelo governador Abreu So-

dré que a esperava. O termômetro do aeroporto marcava 27 graus. Elizabeth II foi a primeira a descer a escada do avião, seguida pelo príncipe Phillip. Depois de recebida pelo governador Abreu Sodré foi apresentada ao prefeito Ruy Novaes e senhora e a outras autoridades. Em companhia do governador, dirigiu-se à limousine preta Itamarati-Executivo que a levaria para o Instituto Agrônômico.

No Aeroporto de Viracopos não houve solenidades de estilo. Apenas um «corredor de honra» formado por soldados do Exército, pelo qual a Rainha caminhou até o carro. Tudo não demorou mais que 5 minutos. Poucas autoridades presentes. A entrada na pista foi rigorosamente controlada: apenas autoridades convidadas e jornalistas credenciados. Perto de cem pessoas viram a Rainha de longe e depois mais de perto quando ela passou já no interior da limousine em velocidade média de 80 por hora.

A Rainha Elizabeth trajava um vestido verde-garrafa, de linho. Chapéu branco, luvas brancas e sapato também branco completavam o traje. Um discreto colar de ouro, com fecho em rubi, uma pulseira e um broche também em ouro eram as jóias. O príncipe Phillip de terno cinza escuro, camisa branca listrada de azul, gravata cinza também escura e sapato preto. Às 14,45 horas Elizabeth II e comitiva deixavam Viracopos rumo ao Agrônômico. Na limousine, no banco de trás, ela e o governador Abreu Sodré. Em outra limousine, logo a seguir, o duque de Edimburgo. Na frente, batedores da Força Pública.

### NO TRAJETO. O POVO

A comitiva real, seguida de numerosos veículos oficiais e viaturas da imprensa até o Instituto Agrônômico fez o seguinte trajeto: avenida João Jorge, Viaduto «Miguel Vcente Curv», avenida Moraes Sales, Francisco Glicério, José Paulino e Barão de Itapura. Na rodovia de Viracopos lavradores, em grupos esparsos, viram a comitiva passar. O povo, porém, começou a se concentrar na avenida João Jorge, aglomerando-se mais ao longo das avenidas Moraes Sales e Francisco Glicério. Nesta última, grande foi a concentração popular. Dos prédios caíam papéis picados e o povo aplaudia a Rainha. O protocolo foi

quebrado já nessa altura, com a grande massa humana afunilando a comitiva e vendo a Rainha bem de perto. O policiamento não conseguiu impedir que o povo se aproximasse da limousine que conduzia Elizabeth II.

Em toda a extensão do trajeto, até o Instituto Agrônômico, grande massa popular viu a Rainha. Em alguns pontos crianças com bandeirinhas brasileiras. Eram escolares. A bandeira inglesa faltou.

### NO AEROPORTO

No Aeroporto de Viracopos o policiamento esteve a cargo do Exército. Para lá foram designados 52 homens sob o comando do major Aguiar, do 1.º BCCL. As instruções foram seguidas à risca. Para as autoridades um local previamente traçado e, para a imprensa, também. Ninguém podia invadir o «território» alheio. O trabalho dos jornalistas foi facilitado, não faltando a colaboração do Exército e de elementos do Itamarati.



Antes de pousar o jato real, o ministro Dias Costa, do Itamarati, chamou os profissionais da imprensa e deu as instruções, que foram observadas à risca. Apenas uma falha do Cerimonial: não foi colocado o tapete tradicional para a Rainha, no trajeto do avião às autoridades e depois à limousine. O governador Abreu Sodré, que veio de automóvel, veio só, sem sua esposa. De bom humor, ao ser recebida pelo governador, a Rainha exclamou: «O senhor outra vez». É que o governador de São Paulo esteve em tôdas as recepções já prestadas à Elizabeth II.

#### **POLICIAMENTO**

O policiamento de rua esteve a cargo da Fôrça Pública e Guarda Civil. Na rodovia de Viracopos, a Polícia Rodoviária. Em cada 100 metros da estrada um guarda rodoviário e, em cada quadra de rua um guarda civil e um soldado da Fôrça Pública. A polícia civil também participou da segurança. Ao todo, entre fardados e paisanos, mais de 500 homens, segundo informou os delegados Cid Leme, regional e Ferreira Neto, assistente.

• Foram providenciadas 23 clínicas médicas, num total de 55 médicos para atender a qualquer emergência.

#### *Com o povo*



Depois de desembarcar em Viracopos, SM Elizabeth II percorre, no automóvel do governador do Estado, as ruas da cidade, ovacionada pelo povo campineiro.

ELIZABETH II desde ontem hóspede de Campinas: na Fazenda Santa Eliza, o café.  
Diário do Povo, Campinas, 08 nov. 1968.

# Na Fazenda Santa Eliza,

## O café

Na Fazenda Santa Eliza, a rainha Elizabeth e o príncipe Phillip chegaram às 15,45 horas, 5 minutos após o horário estabelecido. Lá também grande número de populares aguardava a rainha. Na grande maioria funcionários da Secretaria da Agricultura. As mulheres, convidadas, vestiam-se a rigor, com chapéu.

A sua chegada Elizabeth II ouviu do deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura, uma exposição sobre as pesquisas em torno do café. O secretário falou em inglês para a rainha e para o príncipe que ouviram atentamente e fizeram algumas perguntas.

As 16,00 horas, exatamente, a Rainha e comitiva foram conhecer o viveiro de mudas de café, obtendo esclarecimentos através de um técnico do Agrônomo. As 16,10 horas ela entrava na Seção de Genética, visitando uma exposição de sementes de café, de diversas variedades. Lá, tomou o guaraná da Antártica, que lhe foi servido pelo sr. Angelo Lepere, do Armorial, o mesmo que a serviu na França, quando ela tinha ain-

da 12 anos. Esse fato foi lembrado à rainha, que sorriu ante a coincidência.

Das mãos da operária Nair Luzia Batistela, Elizabeth II recebeu uma flor natural, marcando a homenagem do povo campineiro. Sua visita foi rápida, deixando o local às 16,15 horas. Sorrindo sempre a rainha agradeceu a homenagem.

### IMPRENSA, DE LONGE

Na Fazenda Santa Eliza a imprensa teve que ficar de longe, embora o povo pudesse ficar de perto. Aos

fotógrafos foi escolhido um local delimitado pelas autoridades. Quando a rainha visitava a exposição de sementes de café, houve um ameaço de atrito entre jornalistas e policiais da Força Pública. Os fotógrafos foram proibidos de adentrar ao recinto e tentaram fazer suas fotos pelo vidro. Um deles, ao tentar fotografar a rainha deu com as mãos no vidro que quebrou e o feriu. Foi socorrido e levado a um posto médico para curativo.

Nessa altura, os policiais pensando que estivessem quebrando os vidros propositalmente, passaram a impedir que fizessem as fotografias mesmo do lado. A proibição, porém foi relaxada por um elemento da Polícia Federal e por ordem do próprio secretário da Agricultura, mandou fossem abertos novamente os vidros.

O jornalista ferido foi Wilson Santos, fotógrafo do Jornal do Brasil. Levou 13 pontos no pulso da mão esquerda.

## A RAINHA HOJE

Será o seguinte o programa a ser desenvolvido hoje pela rainha Elizabeth:

Das 9,30 às 11 horas — Passeio pela Estância Eudóxia;

As 11,40 — saída com destino ao posto de monta do Jockey Club de São Paulo, estrada de Mogi Mirim, km. 13;

As 12 horas — visita ao posto de Monta;

As 13,15 horas — almoço;

As 14,25 horas — saída para Viracopos;

As 15 horas — embarque com destino ao Rio.

### O POVO APLAUDE

Sob os aplausos do povo, a Rainha deixou a Fazenda Santa Eliza às 16,30 horas. Lá também o protocolo foi quebrado. O povo chegou bem perto e pode ver a Rainha como bem entendeu. As palmas foram bastante. As autoridades policiais do Itamarati comentavam a quebra do protocolo: "Quem que sequara essa gente. Não adianta. o brasileiro é assim. Mas, enfim, tudo em ordem".

Acomitiva real deixou a Fazenda Santa Eliza pelos fundos, saindo pela Vila Nova e tomando a estrada de Barão Geraldo, caminho da Estância Eudóxia, onde a Rainha passou a noite.

### O QUE DISSE HERBERT

Para a Rainha Elizabeth e o duque de Edimburgo, o deputado Herbert Levi falou sobre o papel desempenhado pelo Agrônomo nas pesquisas agrícolas. Contou sobre as pesquisas em torno do algodão, citou as variedades de frutos e cereais produzidos em São Paulo. Depois, disse da evolução de nossa agricultura nos diversos setores, assinalando que "estamos preocupados em defender ou refazer os nossos recursos naturais". Informou, então, que o Serviço Florestal do Estado plantou, nos últimos anos, cem milhões de árvores com o plantio prosseguindo em ritmo acelerado.

Disse Herbert Levi: "Estamos desenvolvendo um projeto original, que levará ao coração das famílias rurais, tão esquecidas, o mínimo de conforto e segurança compatíveis com a própria dignidade da pessoa humana: esportes, recreação, assistência social, assistência técnica, médico dentária, escolas completas, mercantização, escolas artesanais, farmácia e capela, sem paternalismo, mas mobilizando as importantes lideranças rurais para que se movimentem em benefício das respectivas comunidades."

### *Flor para a Rainha*



Durante sua visita à Fazenda Santa E lisa, a Rainha Inglesa recebeu uma rosa vermelha, que simboliza o respeito e o carinho do povo campineiro, das mãos de uma jovem operária da quela repartição governamental.

30770 F.3.  
JFT 8.2.3.18-3

ELIZABETH II desde ontem hóspede de Campinas: a rainha e os contrastes.  
Diário do Povo, Campinas, 08 nov. 1968.

## A Rainha e os contrastes

A Rainha Elizabeth nessa sua visita a Campinas teve a oportunidade de verificar o contraste entre a riqueza e a pobreza. No trajeto da estrada de Viracopos, em grupos esparsos, lavradores adultos e crianças, descalços e maltrapilhos viram a Rainha e ela os viu também.

Mas também os lavradores ela recebeu os cumprimentos e os retribuiu. Todos queriam ver a Rainha, que veio de um País tão distante do nosso, a Inglaterra. Somente na entrada da cidade é que Elizabeth II pode se reencontrar com o mundo civilizado, não sem antes — acredita-se — notar o estado de demoli-

ções que se verificam na avenida João Jorje, hoje com um aspecto de zona de guerra, após cerrado bombardeio.

**PRINCIPE BARRADO**  
.. Não funcionou bem o policiamento na Fazenda Santa Eliza. Lá, a desorganização imperou no que diz respeito ao controle de trânsito. Inclusive o príncipe Philipp foi barrado, quando seu carro chegava ao local e pretendia estacionar ao lado da Rainha.

Um soldado correu à frente e mandou que o motorista desviasse para um es-

tacionamento de carros particulares. Foi aí que um elemento do Itamarati também ocorreu junto ao policial e gritou: "Esse carro é do príncipe. Deixe passar". O soldado ainda tentou uma reação, mas acabou se convencendo.

## NA ESTÂNCIA EUDÓXIA, O DESCANSO

Dando seqüência ao seu programa de visita, dentro do rigor do protocolo, a rainha e sua comitiva chegaram à Estância Eudóxia às 16,40,5 minutos depois do horário normal. Apenas os carros oficiais e de alguns convidados foram aceitos no local, ficando a maioria de fora, inclusive os da imprensa. Alguns repórteres e fotógrafos infiltraram-se em meio aos carros oficiais e conseguiram penetrar no interior da Estância, o que contudo não adiantou muito, porque a visita é considerada como particular, já que é naquele local que Elizabeth II e o Príncipe Phillip passarão as horas restantes de seu programa em Campinas.

### CRIANÇAS NÃO VIRAM

Logo após sair da Fazenda Santa Eliza, a comitiva seguiu pela estrada de Paulínia, rumo à Estância Eudóxia, onde o casal real ficaria hospedado. O trânsito na rodovia foi interrompido a partir das 16 horas, no trecho em que ela se cruza com a estrada interna da Estação Experimental.

Por causa disso, a maioria dos jornalistas teve dificuldades em seguir a caravana, o que lhes prejudicou a entrada na propriedade do sr. Sérgio Melão. O trânsito só voltou ao normal depois que a comitiva passou.

A garotada do Educandário Eurípedes, situado logo à entrada da rodovia, foi talvez quem mais se decepcionou com a alteração, porque saiu toda para ver a Rainha e esta não passou por ali, entrando na estrada um pouco mais abaixo. As crianças gritavam o nome da Rainha, uma Rainha que lhes era desconhe-

cida, mas que queriam ver. Para eles, era a realização dos velhos contos de fada. Só que não houve rainha e o conto continuou sendo ficção.

Os fotógrafos e repórteres que conseguiram chegar com a comitiva se infiltraram em meio a ela, aproveitando-se da distração dos guardas, mas isso de pouco lhes serviu. Conseguiram uma foto da Rainha usando botas e depois foram "convidados" a se retirar.

### IMPRENSA DE FORA

Enquanto isso, lá fora, os seus colegas aguardavam a oportunidade para entrar, certos de que conseguiriam alguma coisa. Mas os guardas que estavam no portão foram durões: "Ninguém, pode entrar; são ordens que temos de cumprir".

Discutindo o "privilegio" de que conseguem burlar a vigilância, os jornalistas trocavam idéias e continuavam à espera. Mas, com a saída dos colegas, muitos desistiram e acabaram retornando à cidade.

O calor contribuiu para aumentar a estafa dos profissionais da imprensa. Quando um dos guardas da Estância cedeu seu cantil a um dos fotógrafos, outros acabaram penetrando para poder tomar um copo d'água. Como a quantidade era pequena, dividiram-na e cada um tomou um pouco.

Enquanto isso, iniciava-se o repouso da Rainha e de seu espôso. Livre do protocolo e da imprensa, a Rainha Elizabeth ia descansar para reiniciar hoje o seu programa após cujo cumprimento embarcará às 15 horas em Viracopos, com destino ao Rio de Janeiro.